

XAPURI: A TOPONÍMIA DOS RIOS E IGARAPÉS

Elimara Lima dos Santos (UFAC)

lilly_luppy@hotmail.com

Alexandre Melo de Sousa (UFAC)

alexlinguista@gmail.com

RESUMO

A toponímia é a área da linguística responsável pelo estudo dos nomes próprios de lugares. Trata-se de uma subdivisão da onomástica (Dick, 2004). Na presente pesquisa, tivemos por objetivo estudar a toponímia dos espaços geográficos físicos, a saber: rios e igarapés; do município de Xapuri, localizado no estado do Acre. Os dados utilizados neste estudo foram coletados nos mapas oficiais do Instituto Brasileiro de Geografia do Acre (IBGE-AC), escala 1: 1.000 000. Após catalogação das informações em fichas lexicográfico-toponímicas, elaboradas a partir do modelo de Dick (2004), os topônimos foram divididos em dois grandes grupos taxionômicos, os de natureza física, que corresponderam a 53,53% do *corpus* de análise; e os de natureza antropocultural, 40,84%; e 5,63% dos topônimos ficaram sem classificação. Esperamos com a presente pesquisa contribuir com o projeto maior intitulado Atlas Toponímico da Amazônia Ocidental Brasileira – ATAOb, em desenvolvimento na Universidade Federal do Acre.

Palavras-chave: Toponímia. Motivação. Xapuri.

1. Considerações iniciais

O ato de nomear é inerente aos seres humanos, os primeiros homens, ao dar nomes às coisas, deixavam marcados não apenas uma designação, como também sua cultura, seus sentimentos, ações, valores e acima de tudo sua história. O objetivo da onomástica é estudar as motivações que levaram às nomeações. Estando dividida em duas partes, a primeira é a antroponímia e estuda os nomes próprios de pessoas, a segunda, a toponímia, estuda a nomeação dos lugares, para assim fazer o resgate histórico-sociocultural dos espaços geográficos físicos e humanos. Sendo a segunda base de estudo desta pesquisa.

Para uma definição aprofundada da toponímia, temos a citação de Santos e Seabra (2011) que apontam as características que podem ser observadas durante o estudo da toponímia:

(...) I) a origem histórica de povos antigos e a localização, com precisão, de sítios desaparecidos; II) oferece descrições precisas de relevos, apontando paisagens que já tenham desaparecido em decorrência d ação antrópica ou da natureza; III) indica a localização de nomes de rochas, estruturas do solo, locais antigamente minerados; IV) aponta um amplo *corpus* de nomes de lugares que

se refere à fauna atual ou desaparecida; V) indica um vasto repertório popular que designa espécies vegetais; VI) fornece conhecimento sobre a vida religiosa, agrícola, etnológica, dentre muitos outros dados. (SANTOS & SEABRA, 2011, p. 11)

Com intuito de analisar, do ponto de vista léxico-semântico os topônimos dos espaços geográficos físicos de Xapuri e contribuir para um projeto maior denominado, *Atlas Toponímico da Amazônia Ocidental Brasileira – Projeto ATAQB*- em andamento na Universidade Federal do Acre e coordenado pelo Dr. Alexandre Melo de Sousa, foram estudados os designativos dos espaços geográficos físicos, a saber: rios e igarapés do município de Xapuri, localizado no interior do Estado do Acre.

São, ainda, objetivos deste estudo:

- a) Inventariar os topônimos de natureza física de Xapuri: rios, igarapés, lagos, cachoeiras, serras etc.;
- b) Catalogar os topônimos, de acordo com a proposta metodológica do projeto ATB (Atlas Toponímico do Brasil);
- c) Classificar os topônimos, segundo a metodologia utilizada no projeto ATB (Atlas Toponímico do Brasil);
- d) Buscar as possíveis motivações semânticas da toponímia da Amazônia Ocidental Brasileira, no todo e em suas partes, constantes em um macro contexto da linguística toponímica;
- e) Apresentar as características toponímicas da Amazônia Ocidental Brasileira.

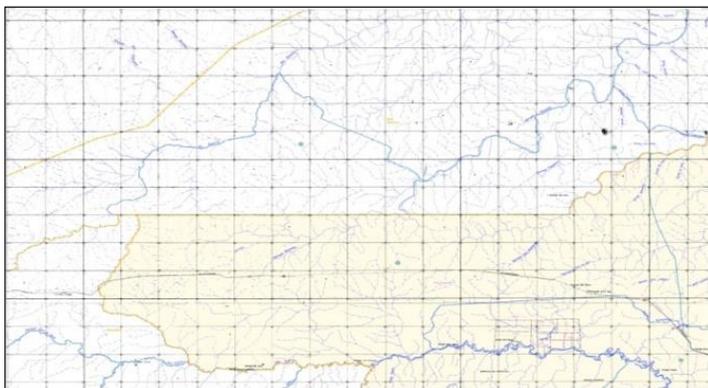
É importante ressaltar que o presente artigo apresenta os resultados do subprojeto “Contribuições para o Atlas Toponímico da Amazônia Ocidental Brasileira – PROJETO ATAQB – a toponímia de Xapuri”, desenvolvido no PIBIC/UFAC, entre 2014 e 2015.

Xapuri possui quatro rios, sendo os principais: rio Xapuri e o rio Acre, que serviram como porta de entrada para o desbravamento do município ocorrido em 1883 tornando-se mais tarde o principal comércio de borracha. E setenta e um igarapés que, até os dias atuais, abastecem alguns moradores com água e alimento. Percebemos assim que o estudo Toponímico também é um estudo interdisciplinar como afirma Dick (1990, p 30) “A toponímia é um imenso complexo línguocultural, em que os dados das demais ciências se interseccionam necessariamente e, não exclusiva-

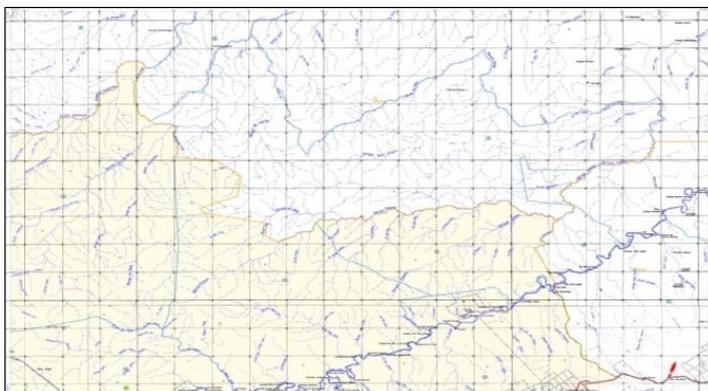
mente”. É de extrema importância à interdisciplinaridade no estudo aprofundado do léxico como a geografia, história, antropologia etc., que revelam as motivações exercidas sobre a nomeação.

2. Metodologia

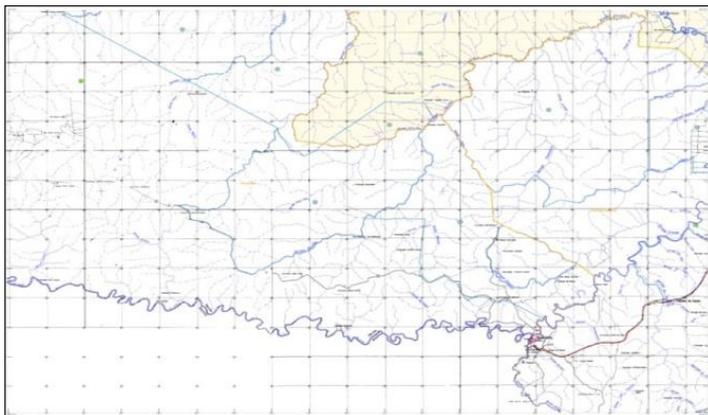
O *corpus* desta pesquisa é composto de 75 (setenta e cinco) topônimos, sendo 71 (setenta e um) nomes de igarapés e 04 (quatro) nomes de rios. Foram utilizados como materiais de pesquisas, quatro mapas oficiais de Xapuri disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística do Acre (IBGE-AC), escala: 1:1000 000, senso de 2010. Conforme representados nas imagens.



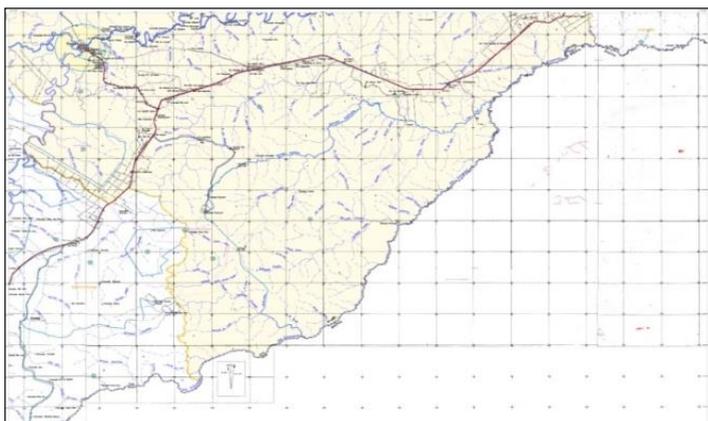
Mapa 01



Mapa 02



Mapa 03



Mapa 04

O município não possui cachoeiras, serras ou lagos catalogados nos mapas oficiais, logo só foram estudados os rios e os igarapés.

Para a classificação, tivemos como modelo a tabela elaborada por Dick (1992) que contém 27 (vinte e sete) taxas dividida em 11 (onze) de natureza física e 16 (dezesesseis) de natureza antropocultural, como apresentadas na tabela abaixo:

Classificação Toponímica	Definição	Exemplo
Astrotopônimo	Topônimo referente aos nomes dos corpos celestes.	Cruzeiro do Sul – AC
Cardinotopônimo	Topônimo referente às posições geográficas gerais.	Nortelândia – MT
Cromotopônimo	Topônimo referente às cores.	Monte Azul – MG
Dimensiotopônimo	Topônimo referente às características do espaço.	Monte Alto – SP
Fitotopônimo	Topônimo referente aos nomes de vegetais	Porto da Folha – SE
Geomorfotopônimo	Topônimo referente às formas topográficas.	Cordilheira alta – SC
Hidrotopônimo	Topônimo referente aos acidentes hidrográficos.	Cachoeira – BA
Litotopônimo	Topônimo referente aos minerais.	Ouro – SC
Meteorotopônimo	Topônimo referente aos fenômenos atmosféricos.	Alvorada – TO
Morfotopônimo	Topônimo referente as formas geométricas.	Serra Redonda – PB
Zootopônimo	Topônimo referente aos animais.	Cascavel – CE

Fonte: Dick (1992, p. 31-34).

Classificação Toponímica	Definição	Exemplo
Animotopônimo	Topônimo referente à vida psíquica e a cultura espiritual.	Solidão – PE
Antrotopônimo	Topônimo referente aos nomes próprios e individuais.	Mâncio Lima – AC
Axiotopônimo	Topônimo referente aos títulos e às dignidades.	Dom Expedito Lopes – PI
Corotopônimo	Topônimo referente aos nomes de cidades, países, regiões ou continentes.	Boca do Acre – AM
Cromotopônimo	Topônimo referente às indicações temporais.	Aurora do Pará – PA
Ecotopônimo	Topônimo referente às habitações em gerais.	Barracão – RS
Ergotopônimo	Topônimo referente aos elementos da cultura.	Jangada – MT
Etnotopônimo	Topônimo referente aos elementos étnicos isolados.	Paraíba dos Índios – PB
Dirrematopônimo	Topônimo constituído de frase ou enunciado.	Passa e Fica – RN
Hierotopônimo	Topônimo referente aos nomes sagrados.	Exu – PE

Historiotopônimo	Topônimo referente aos movimentos históricos sociais e aos seus membros.	Sete de Setembro – RS
Hodotopônimo	Topônimo referente às vias de comunicação rural e urbana.	Ponte Serrada – SC
Numerotopônimo	Topônimo referente aos adjetivos numerais.	Três Ranchos – GO
Poliotopônimos	Topônimo constituído pelos vocábulos aldeia, vila, povoação e arraial.	Arraial do Cabo – RJ
Sociotopônimo	Topônimo referente às atividades profissionais ou a ponto de encontros.	Estiva – MG
Somatopônimo	Topônimo referente às relações metafóricas das partes do corpo humano ou animal.	Braço do Trombudo – SC

Fonte: Dick (1992, p. 31-34).

3. Resultados e discussões

3.1. Igarapés

Após inventariar, catalogar e classificar os topônimos de natureza geográfica física de Xapuri, foram encontrados no *corpus* da pesquisa 38 (trinta e oito) topônimos de natureza física, 29 (vinte e nove) de natureza antropocultural e 04 (quatro) não foram possíveis classificar devido à falta de significado dos nomes indígenas ou por não se incluírem em nenhuma das taxes, como podemos observar na tabela a seguir:

Espaço Geográfico	Tipo	Classificação	Natureza
Igarapé Açúcar	F	Fitotopônimo	NF
Igarapé Ajuricaba	F	S.C	S.C
Igarapé Aquidabã	F	S.C	S.C
Igarapé Anta	F	Zootopônimo	NF
Igarapé Aqui de Sá	F	Cardiotopônimo	NF
Igarapé Assai	F	Fitotopônimo	NF
Igarapé Bahia	F	Corotopônimo	NA
Igarapé Baixinha	F	Antrotopônimo	NA
Igarapé Boa Água	F	Dimensiotopônimo	NF
Igarapé Boa Vista	F	Dimensiotopônimo	NF
Igarapé Boca do Lago	F	Dimensiotopônimo	NF
Igarapé Bom Jardim	F	Dimensiotopônimo	NF
Igarapé Boró	F	Ergotopônimo	NA
Igarapé Bonito	F	Dimensiotopônimo	NF
Igarapé Brinco	F	Ergotopônimo	NA
Igarapé Brito	F	Antrotopônimo	NA
Igarapé Cajazeira	F	Fitotopônimo	NF
Igarapé Castanheira	F	Fitotopônimo	NF
Igarapé Central	F	Cardiotopônimo	NF

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Igarapé Chupa	F	Dirrematopônimo	NA
Igarapé Clarão	F	Dimensiotopônimo	NF
Igarapé Coeba	F	S.C	S.C
Igarapé da Mata	F	Fitotopônimo	NF
Igarapé da Paca	F	Zootopônimo	NF
Igarapé da Sombra	F	Dimensiotopônimo	NF
Igarapé do Galho	F	Fitotopônimo	NF
Igarapé do Lado	F	Cardiotopônimo	NF
Igarapé do Vento	F	Meteorotopônimo	NF
Igarapé Dois Irmãos	F	Numerotopônimo	NA
Igarapé Entre Rios	F	Cardiotopônimo	NF
Igarapé Escondido	F	Dimensiotopônimo	NF
Igarapé Iguazu	F	Dimensiotopônimo	NF
Igarapé Fundo	F	Dimensiotopônimo	NF
Igarapé Fura	F	Dirrematopônimo	NA
Igarapé Judeu	F	Corotopônimo	NA
Igarapé Mata Grande	F	Fitotopônimo	NF
Igarapé Matão	F	Fitotopônimo	NF
Igarapé Maloca	F	Ecotopônimo	NA
Igarapé Mato Grosso	F	Fitotopônimo	NF
Igarapé Monte Branco	F	Cromotopônimo	NF
Igarapé Mojo Sã	F	S.C	S.C
Igarapé Mundeu	F	Ergotopônimo	NA
Igarapé Palmeiras	F	Fitotopônimo	NF
Igarapé Papagaio	F	Zootopônimo	NF
Igarapé Pato Branco	F	Zootopônimo	NF
Igarapé Pé da Barra	F	Somatopônimo	NA
Igarapé Pega Fogo	F	Dirrematopônimo	NA
Igarapé Pote Seco	F	Ergotopônimo	NA
Igarapé Porto Rico	F	Sociotopônimo	NA
Igarapé Pontão	F	Hodotopônimo	NA
Igarapé Pedra	F	Litotopônimo	NF
Igarapé Placa	F	Ergotopônimo	NA
Igarapé Riozinho	F	Hidrotopônimo	NF
Igarapé Salgado	F	Ergotopônimo	NA
Igarapé Santa Rosa	F	Hierotopônimo	NA
Igarapé Santa Fé	F	Hierotopônimo	NA
Igarapé Santo Antônio	F	Hierotopônimo	NA
Igarapé São Luiz	F	Hierotopônimo	NA
Igarapé São Miguel	F	Hierotopônimo	NA
Igarapé São Raimundo	F	Hierotopônimo	NA
Igarapé Sobradinho	F	Ecotopônimo	NA
Igarapé Sujo	F	Dimensiotopônimo	NF
Igarapé Seco	F	Dimensiotopônimo	NF
Igarapé Saccol	F	Antrotopônimo	NA
Igarapé Tocaia	F	Ergotopônimo	NA
Igarapé Topera	F	Zootopônimo	NF
Igarapé Vai-Se-Ver	F	Dirrematopônimo	NA

Igarapé Vaca Morta	F	Zootopônimo	NF
Igarapé Virtude	F	Animotopônimo	NA
Igarapé Vista Alegre	F	Dimensiotopônimo	NF
Igarapé Verde	F	Cromotopônimo	NF

Colocando em números percentuais, temos o seguinte:

Natureza	Natureza	Número Percentual
Igarapés	S.C	5,53%
	Antropocultural	40,84%
	Física	53,53%
Total		100%

Separando os topônimos de natureza física dos de natureza antropocultural, temos os seguintes gráficos:

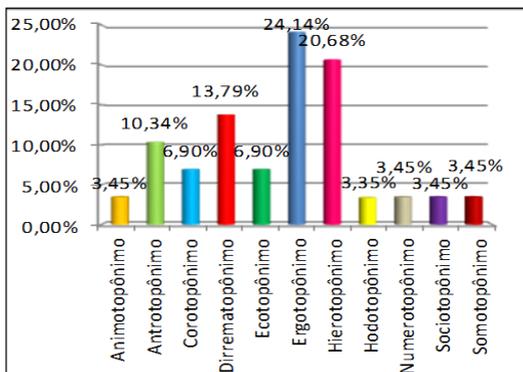


Gráfico 01: Topônimos de Natureza Antropocultural

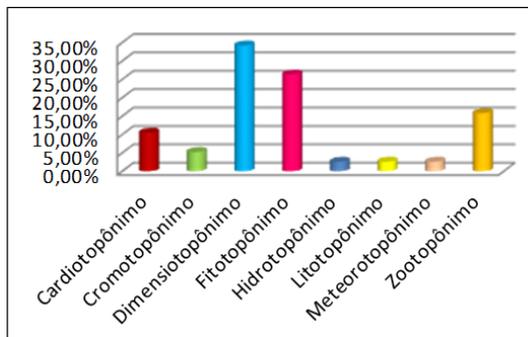


Gráfico 02: Topônimos de Natureza Física

Observando os resultados dos gráficos, foi possível perceber que, na nomeação dos espaços de natureza física dos igarapés de Xapuri, a maior ocorrência foi de dimensiotopônimos com 13 (treze) ocorrências. Em seguida, aparecem os fitotopônimos com 10 (dez) ocorrências e depois os zootopônimos com 06 (seis) ocorrências.

Os dimensiotopônimos demonstram um percentual de 34,21% das taxinomias apresentadas, sendo representados por características dimensionais dos espaços geográficos, como, por exemplo, o igarapé Água Boa, o igarapé Seco e o igarapé Sujo.

Os fitotopônimos representam 26,32% das taxes, sendo relacionados aos nomes das espécies vegetais. Por exemplo, igarapé Assai, igarapé Castanheira e igarapé Matão.

Os zootopônimos representam 15,79% das ocorrências, e fazem referência aos elementos da fauna, por exemplo, igarapé Paca, igarapé To-pera e igarapé Vaca Morta.

Os de natureza antropocultural em maior ocorrência estão os ergotopônimos, com 07 (sete) casos, os Hierotopônimos, com 06 (seis) casos e os dirrematopônimos com 04 (casos).

Os ergotopônimos representam 24,14% das taxes, sendo representado por elementos da cultura material do homem. Como exemplos tiveram o igarapé Placa, igarapé Brinco e igarapé Pote Seco.

Os hierotopônimos “correspondem aos nomes sagrados de diferentes crenças, de associações religiosas, locais de culto, além de efemérides relativas a tais circunstâncias” (DICK, 1990), com 20,68%. Por exemplo: igarapé São Raimundo, igarapé Santa Fé e igarapé Santa Rosa. Vale ressaltar que o Santo padroeiro dos ribeirinhos e do município São Sebastião não aparece como motivação para nomeação hidrográfica de Xapuri.

Os dirrematopônimos, que são os topônimos referentes a frases ou enunciados linguísticos, apareceram em 13,79% das taxes. Por exemplo: igarapé Vai se Ver, igarapé Pega-Fogo e igarapé Chupa.

3.2. Rios

O *corpus* possui 04 (quatro) rios: rio Acre, rio Iná, rio Xapuri e rio Xípanamu de acordo com o quadro e o gráfico.

Espaço Geográfico	Tipo	Classificação	Natureza
-------------------	------	---------------	----------

Rio Acre	F	S.C	S.C
Rio Ina	F	Dimensiotopônimo	NF
Rio Xapuri	F	Etnotopônimo	NA
Rio Xipanamu	F	S.C	S.C

Quadro 01: Rios: Taxionomia e Natureza

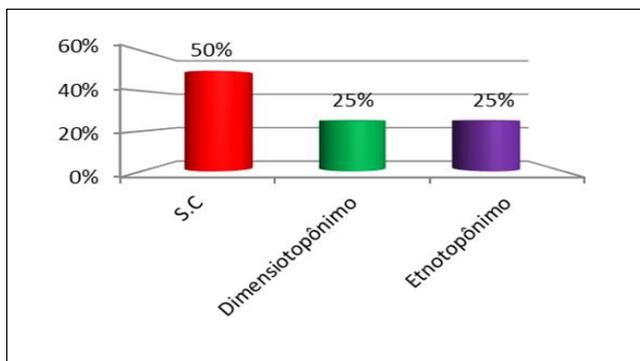


Gráfico 03: Topônimos dos Rios

4. Considerações finais

Ao concluirmos a análise dos topônimos dos espaços geográficos físicos (rios e igarapés) de Xapuri, foi possível verificar as intersecções línguo-culturais presentes na toponímia (DICK, 1992), mostrando sua importância como meio de recuperação e interpretação da cultura e das ideologias através dos aspectos motivadores das nomeações. O estudo apresentado contribuirá para o desenvolvimento do Projeto ATAQB (Atlas Toponímico da Amazônia Ocidental Brasileira) que está atualmente em operacionalização na Universidade Federal do Acre (UFAC).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DICK, M. V. de P. do A. *A motivação toponímica e a realidade brasileira*. São Paulo: Arquivo do Estado, 1990.

_____. *Toponímia e antroponímia no Brasil: coletânea de estudos*. São Paulo: FFLCH/USP. 1992.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Versão 1.2. São Paulo: Objetiva, 2002.

IBGE – Instituto Brasileiro de Pesquisa e Geografia. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?cod-mun=120070&search=acre%7Cxapuri%7Cinfograficos:-dados-gerais-do-municipio&lang=>>>. Acesso em: 20-09-2014.

SAPIR, Edward. *Linguística como ciência*. Seleção e tradução de J. M. Câmara Jr. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1969.

SEABRA, Maria Cândida C. Referência e onomástica. In: MAGALHÃES, José Sueli de; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. (Org.). *Múltiplas perspectivas em linguística*. Uberlândia: Edufu, 2006, vol. 1, p. 1953-1960.

SOUSA, A. M. de. *Desbravando a Amazônia Ocidental Brasileira: estudo toponímico de acidentes humanos e físicos acreanos*. 2007. Tese (de doutorado). – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.